

COMUNICADO Nº 03/2021

Curitiba, 02 de setembro de 2021.

Ao Reitor do Instituto Federal do Paraná
Odacir Antonio Zanatta

Assunto: **Recomendação da Comissão de Acompanhamento e Controle da Propagação da Covid-19 no IFPR sobre as atividades realizadas no IFPR.**

A Comissão de Acompanhamento e Controle da Propagação da Covid-19 no IFPR, considerando que encerrará o prazo de vigência da **PORTARIA Nº 778, DE 01 DE JULHO DE 2021**, a qual suspendeu as atividades administrativas presenciais no âmbito do IFPR **até a data de 30 de setembro de 2021**, como medida de prevenção do contágio por Covid-19, e observando os seguintes parâmetros:

a) ÍNDICE OCUPAÇÃO DE LEITOS DE UTI

O atual Decreto nº 8.568/2021, publicado em 31 de agosto de 2021, tem validade até 15 de setembro de 2021, vigente para todo Estado do Paraná. O atual decreto mantém a flexibilização das medidas restritivas de enfrentamento à COVID-19, considerando, dentre outros fatores, a taxa de ocupação de leitos de UTI SUS exclusivo para tratamento de covid-19 (59%) e a taxa de ocupação das enfermarias (40%), informações essas datadas na primeira quinzena de agosto.

O boletim epidemiológico da Secretaria de Saúde do PR (29/08/2021) registrou ocupação de leitos de UTI SUS (adulto) de 59% e de enfermaria 40%. Esse número representa a melhora dos indicadores e que o Paraná se encontra fora da zona de alerta considerada pela Fiocruz, ou seja, com taxa de ocupação de UTI para tratamento de Covid-19 inferior a 60%.

As taxas de ocupação de leitos de UTI apontam no sentido da diminuição de quadros graves e, portanto, de melhoria do quadro pandêmico.

Diante da possibilidade da expansão do contágio pela variante Delta, espera-se que pacientes imunizados, ainda que predominantemente idosos, requeiram hospitalização, mas sem a necessidade de cuidados intensivos. É fundamental acompanhar a tendência nas próximas semanas.

b) ÍNDICE DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Dados do boletim da SESA sobre o isolamento social mostraram que mesmo depois da flexibilização das medidas de restrição no início do mês de agosto, o índice diário de distanciamento social no Estado ficou mantido em 45,2% conforme indica o Boletim Epidemiológico da SESA em 29/08/2021. Apesar dos índices de isolamento social permanecerem acima de 40%, a contaminação e expansão da doença é evidente. A porcentagem desejável seria acima de 50%.

c) EVOLUÇÃO DA COVID-19 NO PARANÁ

Número de casos

O Boletim epidemiológico de 29/08/2021 apresentou decréscimo no número de novos casos de -39,02% em relação à semana anterior, já a média móvel do dia 28/08, com relação aos 14 dias anteriores, houve decréscimo de -40,9%. Os óbitos também apresentaram decréscimo de -31,06% em relação à semana anterior, e -32,9% de média móvel quando comparado o dia 28/08 aos 14 dias anteriores. Esses índices confirmam a tendência de queda de novos casos e óbitos no Paraná. Esses números, que indicam a redução nas taxas de mortalidade, podem estar relacionados com a campanha de vacinação, que seguramente reduz o risco de agravamento da doença e sua evolução para o óbito. Ainda é importante ressaltar que o número total de casos acumulados foi de 1.449.054, enquanto o de óbitos foi de 37.192 no estado do Paraná, equivalente a 2% do total de pessoas contaminadas.

Além disso, a taxa de positividade dos testes permanece alta, o que mostra a intensa circulação do vírus, com a expansão da variante Delta. A oscilação no número de casos diários reflete, em certa medida, um ambiente que tem sido propício para a transmissão da doença, na retomada de muitas atividades, envolvendo a circulação de pessoas, o uso de transporte público, o trabalho e o lazer.

Alertamos para os feriados prolongados que vão ocorrer em setembro, outubro e novembro no país, provavelmente levarão a um aumento de casos diante do quadro de afrouxamento das medidas de prevenção.

d) TAXA DE REPRODUÇÃO DO NOVO CORONAVÍRUS

A análise do número de reprodução efetivo (RT) é importante, pois mostra o declínio ou expansão da doença na comunidade. O RT médio semanal no Paraná, calculado utilizando dados da Loft Science, demonstra um valor médio de 0,98, variando de 0,94 a 1,02 (Boletim SESA de 29/08/2021), o qual indica que a cada uma pessoa infectada, ela tem potencial para infectar em média uma pessoa. Essa média abaixo de 1,0 durante o mês de agosto

aponta para a estabilização do número de novos casos confirmados, porém precisa se manter neste nível de forma sustentada para que haja redução do contágio.

g) O PERFIL DE IDADE DOS PACIENTES

A contaminação, segundo perfil de idade, tem maior incidência em pessoas com a média de idade de 39,18 anos, identificado principalmente em mulheres na faixa etária de 30 a 39 anos. O perfil do contágio tem apontado para a faixa etária mais jovem, que compreende a população economicamente ativa, enquanto o óbito permanece com maior incidência em pessoas idosas com a média de idade de 64,27 anos, identificado principalmente homens, na faixa etária de 60 a 69 anos. Contudo, devemos ainda apontar que o número de casos graves e mortes entre os jovens adultos na faixa etária entre 30 e 60 anos também aumentou, em comparação ao mesmo período do mês de julho de 2021.

h) A VACINAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ

Até o dia 29 de agosto de 2021, o Estado do Paraná recebeu, conforme o Boletim Epidemiológico, 12.798.720 doses da vacina, destas, um total de 10.635.336 doses foram aplicadas, sendo 7.361.984 de primeira dose e 3.273.352 de segunda dose.

Segundo o Governo do Estado do Paraná, a população paranaense adulta e elegível para ser imunizada é de 8.720.953 pessoas, o que significa que menos da metade está imunizada com as duas doses da vacina até o momento.

Segundo cientistas e cálculos realizados pelos epidemiologistas da Fiocruz, estima-se entre 60% e 80% da população completamente imunizada para alcançar a imunidade de grupo e observar como consequência a contenção efetiva da pandemia.

Quanto aos trabalhadores da educação básica no Paraná, 227.932 trabalhadores já foram vacinados com a primeira dose, desses 107.508 já tomaram a segunda dose, completando o ciclo de imunização, segundo o Vacinômetro do SUS (acessado em 02/09/2021), disponibilizado pelo governo federal. Já os trabalhadores do ensino superior no Paraná, 39.262 trabalhadores estão vacinados, 32.018 apenas com a primeira dose e 156 com dose única.

Embora estejamos avançando na campanha de vacinação no Estado do Paraná, ainda há preocupação com a faixa etária que compreende os estudantes do ensino médio e técnico integrado que até a presente data não tem previsão de entrarem no Plano de Vacinação Nacional.

Em algumas regionais e/ou cidades do Paraná, nas quais o IFPR está presente, observa-se diferentes índices de imunização, principalmente em relação às faixas etárias vacinadas.

A vacinação em massa, é considerada como um fator atenuante na situação da pandemia, pois os especialistas creem que a morosidade na vacinação resulta em contaminação acelerada, bem como novas variantes do coronavírus, mais potentes na capacidade de contaminação, reprodução e, conseqüentemente, na letalidade.

Ressalta-se que os profissionais em educação e segurança, bem como pessoas com comorbidades, gestantes e puérperas tiveram o início de suas vacinações em maio, conforme a disponibilização de doses pelo Governo Federal e que estas parcelas populacionais avançaram quanto a imunização.

A população em geral, a partir dos 18 anos de idade, deve receber nas próximas semanas, primeiras doses de vacina, o que respalda novos estudos e acompanhamento por parte dessa Comissão sobre novos cenários de transmissão e contágio, bem como evolução dos casos confirmados e número de óbitos. Ainda não há indicação clara sobre quando será vacinada a faixa etária abaixo dos 18 anos, importante para o IFPR, considerando a idade dos estudantes dos cursos de ensino médio integrado (entre 14 a 18 anos).

Destaca-se a importância do esquema vacinal como a principal medida para a proteção em relação à transmissão e à evolução para casos que demandem hospitalização. Ampliar a vacinação completa para todos, principalmente os vulneráveis, é fundamental neste momento. Importante também é iniciar o quanto antes a 3ª dose, principalmente aos grupos de risco.

As vacinas dão uma proteção maior no sentido de evitar que a doença evolua para casos mais graves. Porém, a vacina não impede a transmissão e infelizmente, não garante 100% que não ocorra evolução e agravamento em alguns casos.

Embora as vacinas venham a contribuir para a redução de casos graves, internações e óbitos, o surgimento e crescimento da presença de novas variantes de preocupação, como a Delta, o alerta deve ser mantido, ampliando a testagem e o isolamento para evitar o contágio.

i) O PERIGO DAS NOVAS VARIANTES

Ao longo das últimas semanas, a tendência tem sido de queda de diversos indicadores da pandemia. No entanto, a alta taxa de positividade dos testes, somada ao espalhamento da variante Delta, pode favorecer a formação de um patamar elevado de transmissão por um longo período, ainda que com a redução de óbitos, em função da vacinação.

Destacamos, neste momento, a "variante de atenção", que significa que as mutações ocasionam alterações relevantes clínico epidemiológicas, como maior gravidade e maior

potencial de infecção, essa variante é classificada como VOC (variant of concern ou variante de atenção). As VOC são consideradas preocupantes devido às mutações que podem conduzir ao aumento da transmissibilidade e ao agravamento da situação epidemiológica. As sublinhagens da variante delta, assim como a própria cepa, são consideradas como VOC.

Atualmente, acompanhamos a retomada de diversas atividades como se a pandemia tivesse acabado. O relaxamento das medidas de prevenção contribui para a alta propagação do vírus. A vacinação em esquema completo é muito importante e já está determinada pelo Ministério da Saúde a necessidade de dose de reforço para idosos acima de 70 anos de idade e todos os indivíduos imunossuprimidos a partir da segunda quinzena de setembro de 2021.

CONCLUSÕES:

A atenção especial deste momento é com relação ao desenvolvimento das novas variantes e seu impacto ainda desconhecido. Os serviços de saúde estão se preparando para a nova fase da pandemia.

A oscilação dos casos no cenário nacional é resultado da ausência de uma política unificada de prevenção e controle da Covid-19 e do crescimento das novas variantes. Os interesses econômicos têm conduzido à exposição desenfreada ao vírus, sem medir as consequências.

A Comissão de Acompanhamento e Controle da Propagação da Covid-19 no IFPR segue suas recomendações no sentido de promover a prevenção de agravo à saúde da comunidade que representa. Cabe lembrar que 75% do total dos servidores do IFPR tem entre 25 e 44 anos, faixa etária que tem sido mais acometida pela Covid-19 e que 28,77% dos estudantes do IFPR são dos cursos de Ensino Médio Integrado, público ainda não previsto para acesso de vacinas (dados do Portal INFO).

Assim, **recomenda-se:**

1. A continuidade da manutenção das atividades remotas a partir do dia **01 de outubro de 2021 até 30 de outubro de 2021**. Esta etapa deve ser observada de acordo com as orientações do Plano de Contingência, referentes à Fase 1.

No atual cenário, será necessário observar os efeitos da vacinação, o comportamento do vírus, em especial no âmbito do surgimento de novas variantes virais, além de levar em consideração os índices de ocupação de leitos, que demonstram a sobrecarga do sistema de saúde. Os feriados prolongados das próximas semanas tendem a alterar o panorama de

casos e ocupação de leitos, observando-se o descuido da população em geral em relação à prevenção de contágio pelo novo coronavírus.

2. A comissão indica a possibilidade de avanço das atividades acadêmicas e administrativas para a fase 2 do Plano de Contingência, nos meses de **novembro e dezembro de 2021**, considerando situações específicas e emergenciais de cada campus e os critérios abordados no Plano de Contingência. Enfatizamos que caso os critérios, previstos nos “Princípios para tomada de decisão” do Plano, a saber: taxa de transmissão da doença no município (ideal índice abaixo de 1.0), taxa de ocupação de leitos de UTI (adulto) no município/ região (ideal abaixo de 75%), bandeira amarela no município/região pelos últimos 30 (trinta) dias, queda do número de novos casos de coronavírus, na média móvel registrada no município/região e queda do número de óbitos por covid-19, na média móvel registrada no município/região, não sejam atendidos, deve ser mantida a Fase 1, ou que se o cenário mudar a qualquer tempo, deve-se retornar à Fase 1 após avaliação. Não há indicação de abertura para a Fase 3 em 2021.

3. A observação da organização didática e as condições dadas pelas normativas institucionais, preservando o diálogo permanente entre o ensino e a dimensão científica.

4. Considerando a projeção de contaminação por novas variantes, a precariedade em relação ao controle e tratamento da Covid-19 e o colapso do sistema de saúde, é absolutamente coerente que o retorno às atividades presenciais estejam associados, entre si, a diversas estratégias eficientes de enfrentamento da pandemia passando pela prevenção, monitoramento de casos, o acesso a testes e vacinação em massa da população, além da preparação da instituição dentro do planejamento do Protocolo de Cuidados e Prevenção da covid-19 e do Plano de Contingência do IFPR..

5. A Comissão reafirma a recomendação de que os servidores e estudantes que pertençam ao grupo com risco aumentado para desenvolver as formas graves da doença Covid-19 e responsáveis pelo cuidado ou que coabitam com uma ou mais pessoas com confirmação de diagnóstico de infecção por Covid-19, devem justificar a impossibilidade, caso convocados, para alguma atividade ou serviço essencial presencial, manter suas atividades apenas remotamente;

6. Orienta-se que as recomendações do Plano de Contingência sejam conhecidas e divulgadas sobre o futuro presencial, baseadas nos critérios estabelecidos no documento, principalmente na condição de vacinação de toda a comunidade, nas medidas de segurança sanitária e em dados epidemiológicos e científicos.

7. As recomendações estabelecidas no Protocolo de Cuidados e Prevenção da covid-19 no IFPR, de distanciamento físico, de higiene das mãos, de etiqueta respiratória de uso obrigatório de máscaras devem permanecer e ser intensificadas, mesmo entre os vacinados.

Comissão de Acompanhamento e Controle da Propagação da COVID-19

Referências:

Fiocruz: Boletim Observatório covid-19 - Boletim extraordinário - 25 de agosto de 2021. (https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/boletim_extraordinario_2021-agosto-25-red.pdf)

Decreto nº 8.568/2021 de 31 de agosto de 2021 - dispõe sobre as medidas restritivas no Estado do Paraná.

Informe Epidemiológico da COVID-19 - SESA - PR do dia 29/08/2021.

Instrução Normativa do Ministério da Economia nº 109/2020

Interim recommendations for use of the ChAdOx1-S [recombinant] vaccine against COVID-19 (AstraZeneca COVID-19 vaccine AZD1222 Vaxzevria™, SII COVISHIELD™) - 30 de julho de 2021. - https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-vaccines-SAGE_recommendation-AZD1222-2021.1

NOTA TÉCNICA Nº 155/2021-CGPNI/DEIDT/SVS/MS: processo-00737014414202063 (www.gov.br)

Portal INFO: [Painel INFO 3.0 > Pessoas \(google.com\)](#) (acesso em 01/09/21)